

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: RIO DE JANEIRO

DATA: 25/12/1962 AUTOR: JAYME MAURICIO

TÍTULO: FESTAS E NOTÍCIAS

ASSUNTO: ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

eira, 25 de Dezembro de 1962

2.º Caderno

## Festas e notícias

CM 25-12-62

### Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURICIO

O ano, mais um, terminou. É chegado o momento do balanço, de faire le point. Para nós, o momento é de agradecer aos leitores, antigos e novos, uns pela fidelidade, outros pela adesão nova. De agradecer e retribuir também os votos formulados ao colunista: a todos os nossos amigos do Brasil e do estrangeiro enviamos os mais sinceros votos de feliz Natal e Ano Novo. E ao fazê-lo, um pensamento especial, de funda e sofrida saudade, para os que partiram irremediavelmente, deixando um vazio maior neste viver já tão pobre de presenças e motivos sólidos — Guignard, Portinari, Mário Faustino... Que o ano de 1963 traga o apaziguamento das preocupações, a felicidade que poderá estar em todos, a volta dos amigos distantes e o acórdio tão necessário entre os homens.

—oOo—

Há mais de quatro dias sem o sempre reclamado noticiário comentado, na difícil tarefa de informar sobre Le Corbusier, voltamos hoje exclusivamente em termos do "que fazem e dizem", menu predileto, parece, da grande maioria dos leitores.

—oOo—

Di Cavalcanti partiu repentinamente para Paris, no maior mistério, sem despedir-se de ninguém. Surpreendido pelo redator desta coluna ficou indignado e disse ser um homem livre para viajar quando bem entendesse. Acabou confessando estar preparando sua remessa para o Salão de Maio, em Paris. Irá, entretanto, até Roma para acertar uma exposição com Gouthier, passando por Milão onde terá um encontro com Arturo Profilli na Galeria Sistina da Via Brera 30.

—oOo—

A coleção de João Cândido Portinari sobre a qual há uma imensa especulação, estaria depositada num estabelecimento bancário do Rio, segurada em muitos milhões. O filho de Portinari tem recusado sistematicamente qualquer oferta não pretendendo desfazer-se da menor gravura. João Cândido não virá ao Brasil nestas férias embarcando diretamente de Paris para os EE. UU. para continuar seus estudos.

—oOo—

Estamos recebendo a separata do estudo de G. Gassiot-Talbot sobre a obra do arquiteto Affonso E. Reidy que foi publicada com grande destaque em CIMAISE, art et architecture actuels, n.º 58, em francês, inglês, alemão e espanhol. Nos próximos dias transcrevemos no Itinerário o trabalho de Gassiot, já que a referida revista, além de cara (em cruzeiros) é difícil.

—oOo—

A Petite Galerie está dando a nota dos votos de Bom Natal e Ano Novo através de gravuras originais, enquanto outras galerias e mesmo museus estão enviando silk-screen em que nem mesmo as assinaturas (dos artistas e signatários) são originais. É claro que nem todo mundo é poderoso como o José Carvalho, mas mesmo numa reprodução de cartão comercial há lugar para uma palavrinha ou assinatura, não?

—oOo—

O desenhista e gravador Marcelo Grassmann vai ser convidado pelo MAM do Rio para ministrar em 1963 um curso de desenho. Grassmann é professor da Fundação Alvares Penteado, em São Paulo, e possivelmente encontrará tempo de vir ao Rio uma vez por semana, como o fez Alexandre Wolner e Darel, este viajando todas as semanas para São Paulo.

—oOo—

A propósito de Grassmann, publicamos há dias as bases dos seus entendimentos com a Petite Galerie, que achamos — e são — extremamente lucrativos para a galeria. Esquecemos, entretanto um detalhe que o próprio artista relembra: é que nunca em tempo algum museu ou galeria lhe comprou três milhões e meio de trabalhos, adiantando-lhe integralmente a importância. De fato, esquecíamos esse aspecto positivo da

PG, muito raro ainda no Brasil. Aqui fica a penitência natalina, caro Franco.

—oOo—

O ministro Wladimir Murtinho, cujas atividades nas artes plásticas são notórias, não gostou muito do Japão e quer voltar para o Brasil, melhor, para o Rio de Janeiro. Está trabalhando para fazer uma troca com um seu colega que está na secretaria de Estado. Diz a Pomona Politis, que sabe de coisas incríveis dos corredores do Itamarati, que Murtinho vem aí e vai ocupar o lugar de chefe do Departamento Cultural do Itamarati, no lugar do ministro Lauro Escorrel que está doído para viajar. Mas, perguntamos, e o embaixador Paschoal Carlos Magno, e os ministros Dayrel de Lima e Jorge Maia? Não eram candidatos certos? Murtinho tem uma força...

—oOo—

A propósito do Itamarati e artes, há qualquer coisa de extremamente marôta nas articulações e planos para certas mostras a serem realizadas no exterior, sobretudo nos Estados Unidos. Caso não seja regularizado no começo do ano, seremos forçados a denunciar e contar com detalhes. Talvez se trate apenas de negligência, indiferença ou mesmo ignorância, mas é grave. Desde logo avisamos que não é nada com o Departamento Cultural.

—oOo—

O gesto mais simpático de Le Corbusier: no mesmo dia da chegada quis visitar seu antigo aluno, arquiteto Jorge Moreira que ainda está engessado, imobilizado no leito. Foi até a Bartolomeu Mitre 380 com Lúcio Costa e conversou com o autor da Cidade Universitária. Jorge Moreira ficou comovido e por certo vai ter rápida melhora. É o que todos também desejamos.

—oOo—

Em Brasília, por razões políticas ou outras menos líricas, foi deflagrada uma campanha de caráter pessoal contra o desenhista e decorador Athos Bulcão. Parece que um senhor de certa penetração na imprensa falada e escrita, não gostou da decoração de Athos e iniciou a campanha. O arquiteto Oscar Niemeyer e seus colaboradores, além de artistas e intelectuais revidaram com moções de desagravo e manifestos. E tudo não passou de mais uma agressão leiga e pessoal, muito comum no Brasil.

—oOo—

Grande alvoroço na casa de móveis e equipamentos de interiores Tenreiro e OCA, na expectativa de que mestre Lúcio Costa, consiga, mesmo rapidamente, passar com Le Corbusier e mostrar-lhe os progressos que o país vai alcançando no gênero. Isso, entretanto, talvez seja difícil, pois Corbu está mais monstre sacré do que nunca. No próprio MAM do Rio há um profundo ceticismo sobre visitas...

—oOo—

Falando em Le Corbusier, que ainda hoje está em Brasília com Oscar Niemeyer, devendo regressar na quarta-feira, o paisagista Roberto Burle Marx está enfrentando sérias dificuldades com a festa que irá oferecer na sexta-feira na sua chácara em Jacarepaguá — chovem pedidos de convites e a coisa deve ser a mais restrita.



O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro encerrou suas atividades do ano de 1962 no setor de exposições, apresentando trabalhos dos alunos dos seus diversos cursos. Numeroso público compareceu às inaugurações do dia 22 último, apreciando a mostra dos alunos de Domênico Lazarini e Ione Saldanha, em pintura, e de Ivan Serpa, xilogravura e trabalhos infantis. Nessa ocasião, foi realizada também a tradicional festa de Natal para os alunos e filhos dos associados e funcionários do Museu. Nas fotos vêem-se A diretora do Museu, sra. Carmem Portinho, iniciando a distribuição dos presentes e um aspecto da exposição infantil

CM 25-12-62